

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE:
uma análise conceitual para construção de sentidos referenciais**

***THE MEDIATION OF INFORMATION IN THE POST-TRUTH ERA:
a conceptual analysis for the construction of referential senses***

Thiago Felipe Soares da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
thiagofelipe.mcz1@gmail.com

Marcos Aparecido Rodrigues do Prado – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
marcospraddo@gmail.com

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo discute as perspectivas conceituais de mediação da informação, tendo como problematização a seguinte pergunta: como é possível identificar e propor um conceito de mediação no domínio da Ciência da Informação? O objetivo é investigar os conceitos de mediação e mediação da informação a partir de um diálogo entre algumas áreas do conhecimento das ciências sociais, visando à proposição de um conceito de mediação no campo da Ciência da Informação. A metodologia do estudo é constituída de uma pesquisa bibliográfica mediante um diálogo com autores/textos diversos que abordam conceitualmente a mediação da informação. Conclui-se que o conceito de mediação no campo da Ciência da Informação ainda está em pleno desenvolvimento podendo se constituir como conjunto construtivo de práticas de intervenção e interferências tipificada por elementos técnicos, pedagógicos e institucionais.

Palavras-chave: mediação da informação; pós-verdade; desinformação; interferências.

Abstract: *This study discusses conceptual perspectives on information mediation, with the problematization of the following question: how is it possible to identify and propose a concept of mediation in the field of Information Science? The objective is to investigate the concepts of mediation and information mediation through a dialogue between some areas of social sciences, aiming to propose a concept of mediation in the field of Information Science. The methodology of the study consists of a bibliographic research through a dialogue with various authors/texts that conceptually address information mediation. It is concluded that the concept of mediation in the field of Information Science is still in full development and can be constituted as a constructive set of intervention practices and interferences typified by technical, pedagogical, and institutional elements.*

Keywords: *information mediation; post-truth; disinformation; interferences.*

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação é um conceito que envolve diferentes perspectivas teóricas e práticas, e que pode ser aplicado em diferentes contextos e áreas do

conhecimento. Os estudos e reflexões sobre mediação da informação vêm se estabelecendo em várias áreas do conhecimento e aplicados em vários segmentos profissionais devido ao caráter múltiplo, plural e coletivo que a mediação possui enquanto conceito, fundamento teórico, epistemológico e pragmático. Além disso, a mediação da informação pode ser vista como um processo que envolve a intervenção de um mediador entre a informação e o usuário, com o objetivo de facilitar o acesso, a compreensão e o uso da informação.

Há cada dia a mediação vem se consolidando como um dos primados básicos da Ciência da Informação que dialoga com várias áreas do conhecimento, principalmente a Comunicação e a Educação, para desenvolver investigações sobre mediação da informação. No entanto, apesar de ser um conceito trabalhado na Ciência da Informação, compreende-se que a mediação na Ciência da Informação ainda se configura como conceito embrionário e carente de uma construção de sentidos mais sólida na área.

O conceito de mediação foi introduzido pela primeira vez na Ciência da Informação na década de 1960, por autores como Jesse Shera e Anthony Debons. Shera definiu a mediação como o processo de "ajudar as pessoas a encontrar a informação de que precisam". Debons, por sua vez, definiu a mediação como o processo de "ajudar as pessoas a entender e usar a informação de forma eficaz".

A mediação da informação é uma área de conhecimento que está em constante evolução, e é influenciada por uma variedade de disciplinas, incluindo Ciência da Informação, Comunicação, Biblioteconomia, Museologia, Estudos de Mídia, e Educação. Como resultado, a mediação da informação é uma área de conhecimento que é interdisciplinar e plural, podendo ser vista no amplo diálogo científico, acadêmico e profissional que ocorre sobre o tema. Este diálogo envolve pesquisadores, profissionais e especialistas de diferentes disciplinas, que compartilham suas perspectivas e conhecimentos sobre a mediação da informação. Este diálogo ajuda a garantir que a mediação da informação seja uma área de conhecimento que seja atualizada e relevante para as necessidades da sociedade, conforme Peter Hernon, destacou no "The Role of the Information Professional in the Information Society", Journal of Information Science, Vol. 26, nº. 2, 2000, p. 113-118.

Esse estudo apresenta diversas condições problematizadoras relacionadas à mediação da informação. Uma delas é a incerteza e insegurança que é propalada em fins do século XIX e séculos XX e XXI, que tem levado à necessidade de se pensar instrumentos que valorizem a consistência do pensamento humano e a construção de conhecimento, como a mediação. Além disso, destaca que o conceito de mediação da informação ainda está em desenvolvimento e não há uma definição clara e consensual sobre o que é a mediação da informação. Outra condição problematizadora é a necessidade de se pensar em estratégias de mediação da informação que possam promover a inclusão social e a cidadania. O objetivo desse estudo é investigar a mediação da informação a partir do diálogo entre as áreas de conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento de uma área de conhecimento que seja mais abrangente e que atenda às necessidades dos usuários.

2 CONHECIMENTO E MEDIAÇÃO EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO

A mediação é um processo de interação entre sujeitos, objetos e contextos, que visa a construir significados, resolver conflitos, promover aprendizagens e transformar realidades. Nas áreas do conhecimento, a mediação assume diferentes, semelhantes e complementares acepções, de acordo com as perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas adotadas. No entanto, em um cenário marcado pela desinformação, pela manipulação de dados e pela polarização de discursos, a mediação se torna um desafio e uma necessidade para o desenvolvimento científico, social e humano.

Mas o que significa esse cenário marcado pela desinformação nos dias atuais? Segundo Pinheiro e Brito (2014), a desinformação se dá como ruído ou ausência de informação, como instrumento de alienação coletiva e dominação, e como meio de logro ou engano arquitetado para alguém.

Significa que estamos vivendo em uma época em que a verdade é relativa, em que as fontes de informação são questionadas, em que as narrativas são manipuladas, em que os fatos são distorcidos, em que as opiniões são polarizadas, em que os interesses são ocultos, em que os valores são relativizados, em que a confiança é abalada, em que a democracia é ameaçada. Esse nesse cenário da pós-verdade, que a verdade factual perde relevância diante das narrativas que apelam para as emoções e as crenças pessoais dos indivíduos.

Nesse contexto, a informação é manipulada, distorcida ou ignorada para atender a interesses políticos, econômicos ou ideológicos. Um dos autores que trabalha com esse conceito é o filósofo francês Michel Foucault, que analisa como o poder produz e controla os discursos que circulam na sociedade. Segundo Foucault, a verdade não é uma essência objetiva e universal, mas uma construção histórica e social que depende das relações de força entre os diferentes grupos sociais.

Os conceitos de pós-verdade apresentados podem ser vistos como duas concepções complementares. O primeiro conceito, de que a pós-verdade é um mundo em que a verdade é menos importante do que as emoções, está relacionado ao fato de que as pessoas estão cada vez mais se conectando com informações que apoiam suas crenças existentes, mesmo que essas informações não sejam verdadeiras.

O segundo conceito, de que a pós-verdade é um mundo em que as pessoas estão cada vez mais dispostas a acreditar em informações que parecem verdadeiras, mesmo que não sejam, está relacionado ao fato de que as pessoas estão cada vez mais bombardeadas com informações. Isso torna mais difícil para as pessoas determinarem o que é verdadeiro e o que não é, e torna mais fácil para as pessoas serem enganadas.

Esses dois conceitos são complementares porque ambos apontam para um mundo em que as pessoas estão cada vez mais vulneráveis à desinformação.

O advento da pós-verdade¹ não significa necessariamente o fim ou uma ruptura com a verdade, mas uma crise na própria que passa por mudanças constantes, intensas e rápidas. Isso se deve a uma série de fatores, incluindo o aumento da polarização política, o crescimento das mídias sociais e a ascensão da desinformação.

A polarização política torna mais difícil para as pessoas concordarem sobre o que é verdade. Isso porque as pessoas tendem a se conectar com informações que apoiam suas crenças existentes, mesmo que essas informações não sejam verdadeiras. O crescimento das mídias sociais tornou mais fácil para as pessoas se conectarem com outras pessoas que

¹ "Pós-verdade e manipulação da opinião pública: conceitos, desafios e perspectivas", de Rodrigo Ratier, publicado na revista Comunicação & Educação, em 2018. O autor faz uma análise crítica do conceito de pós-verdade e de suas implicações para a democracia e a educação. Ele defende que a pós-verdade não é apenas um fenômeno social, mas também um instrumento político que visa influenciar as escolhas e os comportamentos dos cidadãos.

compartilham suas crenças, o que pode levar a bolhas de confirmação. A ascensão da desinformação também contribui para a crise da verdade. A desinformação é a disseminação de informações falsas ou enganosas, muitas vezes com a intenção de manipular ou enganar as pessoas. A crise da verdade é uma preocupação significativa, pois pode levar a decisões tomadas com base em informações erradas, o que pode ter consequências negativas para a sociedade. Pensando no conceito definido pelo autor de pós-verdade, como a crise da verdade se constitui um fundamento histórico? Essa é uma questão complexa e desafiadora, que envolve diversos aspectos da sociedade contemporânea.

A pós-verdade pode ser entendida como um fenômeno em que os fatos objetivos têm menos influência do que as emoções e as crenças pessoais na formação da opinião pública. Nesse contexto, a verdade é relativizada e manipulada de acordo com os interesses de grupos políticos, econômicos ou ideológicos. A crise da verdade, por sua vez, é uma consequência da pós-verdade, que coloca em xeque a confiança nas instituições, nas mídias, na ciência e na própria razão. A crise da verdade se constitui um fundamento histórico na medida em que afeta a forma como as pessoas se relacionam com o passado, o presente e o futuro, e como interpretam os acontecimentos e os problemas sociais (FOUCAULT, 1971). A crise da verdade também tem implicações éticas, morais e culturais, que podem comprometer os valores democráticos e os direitos humanos. Uma das principais consequências da pós-verdade é a erosão da confiança nas instituições democráticas, na ciência e na mídia.

Isso gera uma fragmentação social, uma polarização política e uma dificuldade de diálogo e de consenso. Além disso, a pós-verdade enfraquece a autoridade epistêmica das fontes confiáveis de informação, como as universidades, os órgãos de pesquisa e os veículos de imprensa. Essas instituições são frequentemente desacreditadas, contestadas ou ignoradas por aqueles que defendem suas próprias versões da realidade. Assim, a pós-verdade representa um risco para a democracia, para o desenvolvimento científico e para a educação cidadã. Nesse contexto, a produção e a disseminação de informações falsas ou distorcidas, as chamadas *fake news*, ganham força e influência na esfera pública, gerando confusão, desconfiança e polarização.

A concepção de incerteza e insegurança é tão latente que no discurso de Lampert (2005) ela aparece como um dos principais desafios para a educação em ciências. Segundo o autor, a ciência é uma atividade humana que busca compreender a realidade, mas que não pode garantir verdades absolutas ou definitivas.

A ciência está sempre sujeita a revisões, correções e refutações, o que implica em uma constante mudança de paradigmas e conceitos. Essa dinâmica da ciência, porém, nem sempre é bem compreendida pelos estudantes, que tendem a ver a ciência como um conjunto de fatos e leis imutáveis e inquestionáveis. Essa visão distorcida da ciência pode gerar uma atitude de desinteresse, alienação ou até mesmo rejeição pelos conteúdos científicos. Por isso, Lampert (2005) defende que a educação em ciências deve promover uma compreensão mais adequada da natureza e do processo da ciência, reconhecendo sua complexidade, diversidade e incerteza.

Diante do cenário de crise e instabilidade que se acentua no final do século XIX e nos séculos XX e XXI, torna-se imprescindível refletir sobre mecanismos que valorizem a coerência do pensamento humano e a produção de conhecimento. Em um contexto de constantes transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, é necessário desenvolver uma postura crítica e reflexiva que possa contribuir para o avanço científico e para a solução de problemas complexos que afetam a humanidade. A mediação é um instrumento que pode contribuir para o enfrentamento dos desafios impostos pela pós-verdade, um contexto marcado pela desconfiança nas instituições e nas fontes de informação, podendo favorecer a produção e a difusão do conhecimento, bem como o diálogo entre diferentes perspectivas e interesses. Uma das possíveis formas de se compreender o conceito de mediação é analisá-lo a partir das diferentes áreas do conhecimento que o utilizam como ferramenta teórica e prática.

No Direito, a mediação é um método alternativo de resolução de conflitos, que busca a participação ativa das partes envolvidas e a construção de soluções consensuais, conforme define Pacheco (2004).

Na Comunicação, a mediação é um processo de interação entre sujeitos, mediados por signos e códigos, que visa à produção de sentidos e à troca de informações, conforme Barbero (1987).

Na Educação, a mediação é uma estratégia pedagógica que envolve a relação entre professor, aluno e conhecimento, baseada no diálogo e na problematização, conforme definição de Freire (1970).

Essas três áreas do conhecimento, embora tenham abordagens distintas, compartilham algumas influências teóricas e sociais que contribuem para o desenvolvimento do conceito de mediação, tais como: o pensamento dialético, a teoria da comunicação, a psicologia social e a pedagogia crítica.

Desse modo iniciando pelo conceito de mediação no Direito o argumento na perspectiva de Carlos Alberto Alvaro Pacheco (2004), que defende que a mediação é o método consensual de solução de conflitos, que busca favorecer o diálogo entre as partes, para que elas possam gerenciar seus problemas e encontrar, por elas mesmas, uma solução. Esse conceito enfatiza o papel das partes como protagonistas do processo de mediação, que devem ser apoiadas por um mediador imparcial e capacitado, que não impõe sua vontade ou opinião, mas estimula a comunicação e a cooperação entre os envolvidos.

O uso da mediação no Direito contemplando o ideário positivista, porém ela tem sido considerada como obsoleta, pelo menos no discurso. A mediação positivista é baseada na ideia de que o direito é um conjunto de normas que devem ser aplicadas de forma imparcial e justa. No entanto, essa ideia tem sido criticada por ser incapaz de levar em consideração as diferenças de gênero, etnia e outros fatores que podem influenciar a maneira como o direito é aplicado.

A mediação crítica, por outro lado, é baseada na ideia de que o direito deve ser usado como uma ferramenta para promover a justiça social, onde busca-se levar em consideração as diferenças de gênero, etnia e outros fatores que podem influenciar a maneira como o direito é aplicado. Também busca criar um espaço seguro e confidencial onde as partes envolvidas no conflito possam expressar seus pontos de vista e trabalhar juntas para encontrar uma solução que seja benéfica para todos.

A mediação na Comunicação é um conceito recente e complexo, que envolve a interação entre diferentes campos do saber, como a psicologia, a sociologia e a linguística. A mediação cultural, em particular, é uma abordagem que se desenvolveu em algumas

universidades francesas, buscando compreender como os processos comunicativos são influenciados pelos contextos culturais, históricos e sociais. (CORROY; GONNET, 2008, p. 206).

A mediação cultural pode ser entendida como uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que envolvem a interação entre diferentes agentes, como artistas, públicos, instituições, políticas e contextos. Ela busca promover o acesso, a participação e a transformação dos sujeitos envolvidos nas práticas culturais, reconhecendo a diversidade, a pluralidade e a complexidade das expressões artísticas e dos modos de fruição que implica uma reflexão crítica sobre os discursos, as normas e os valores que permeiam as relações entre cultura, sociedade e poder, questionando as hierarquias, as exclusões e as assimetrias que marcam o campo cultural. Segundo Santos, (2016, p. 15) define o conceito de mediação cultural² como um processo de integração entre sujeitos e objetos culturais, que são mediados por diversos entes. Para Lopes (2005) e Barcelos (2015) as definições e abordagens concordam que a mediação cultural é um processo complexo e multifacetado que busca promover a compreensão, a apreciação e a transformação social.

Observa-se que a mediação na Educação é um conceito que abrange diversas perspectivas teóricas e práticas que visam a promover o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Entre as principais referências que embasam a mediação na Educação, destacam-se: o construtivismo, que enfatiza o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento a partir de suas interações com o meio (Piaget; Garcia, 1987); a teoria sócio-histórica/sociointeracionistas, que ressalta a importância da linguagem e da cultura como mediadores do processo de desenvolvimento e aprendizagem (Vygotsky, 1998); e a mediatização, que propõe uma relação dialógica e problematizadora entre educador e educando, baseada na conscientização e na transformação social (Freire 1987).

Sabido que a mediação na Educação é um processo que envolve a interação entre um sujeito e um objeto de conhecimento, mediado por um outro sujeito ou por um instrumento simbólico. Segundo Vygotsky, a mediação é fundamental para o

² O autor dessa citação é o pesquisador brasileiro José Luiz dos Santos, que desenvolveu uma teoria da mediação cultural baseada em autores como Bakhtin, Vygotsky e Hall. A obra que aprofunda esse conceito é o livro "Mediação cultural: conceitos, processos e desafios", publicado pela Editora Unesp em 2016

desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que são aquelas que dependem da cultura e da linguagem, como o pensamento, a memória, a atenção e a imaginação, permitindo que o indivíduo se aproprie dos significados construídos socialmente e os transforme em sentido pessoal. Sendo assim, implica em uma postura dialógica e reflexiva do educador, que deve considerar as características e as necessidades dos educandos, bem como os conteúdos e os objetivos da aprendizagem.

Ao falar sobre mediação, Vygotsky (1998, p. 73) revela que "a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada por signos". Esses signos são instrumentos psicológicos que permitem ao indivíduo transformar sua realidade e desenvolver suas funções mentais superiores. Dessa forma, Vygotsky defende que a mediação transforma ou aprimora as operações psicológicas, ampliando e aperfeiçoando as atividades históricas, culturais, sociais e psicológicas do indivíduo, o que significa que a interação entre o instrumento mediado e o efeito gerado na atividade psicológica do indivíduo produz uma função psicológica superior ou comportamento superior.

Segundo a perspectiva sócio-histórica/sociointeracionista de Vygotsky, a mediação é um conceito fundamental para compreender os processos de apropriação e aprendizagem do ser humano, onde envolve a participação ativa de outros agentes sociais, culturais e históricos que influenciam e são influenciados pelas interações e internalizações do sujeito.

É nesse contexto, que a mediação por ser um elemento histórico e social pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos, capazes de lidar com os conflitos, as transformações, as interações e as incertezas que caracterizam a sociedade contemporânea, marcada pela complexidade, pela diversidade e pela pós-verdade.

3 MEDIAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM CONSTRUTO INACABADO

Na Ciência da Informação, a mediação é um tema de grande relevância e interesse, pois envolve as relações entre os sujeitos, as fontes e os sistemas de informação. No entanto, observa-se que a Ciência da Informação adota uma perspectiva de mediação baseada em outras áreas do saber, como o Direito, a Comunicação e a Educação. Isso pode

gerar uma falta de clareza e consistência conceitual sobre o que é e como se realiza a mediação na Ciência da Informação.

O conceito de mediação na Ciência da Informação, por sua vez, se apropria do conceito de mediação cultural para desenvolver estudos e análises sobre os processos de produção, circulação e apropriação da informação em diferentes contextos socioculturais, como afirmam Silva (2012) e Araújo (2015). Esses autores e obras demonstram que a mediação cultural é um conceito relevante para a Ciência da Informação, pois permite compreender melhor os aspectos sociais, culturais e políticos que envolvem a produção, a circulação e o uso da informação. Além disso, a mediação cultural oferece subsídios para pensar novas formas de atuação dos profissionais da informação, que devem considerar as demandas, os interesses e as necessidades dos diferentes públicos com os quais interagem.

Assim, os pesquisadores da área defendem a importância de se construir uma perspectiva crítica do conceito de mediação, buscando fortalecer de maneira mais consistente o debate epistemológico sobre mediação.

Uma possível forma de abordar uma concepção analítica sobre o conceito de mediação na Ciência da Informação é considerar três aspectos fundamentais: o sujeito, o objeto e o contexto. O sujeito é aquele que busca, usa ou produz informação, com suas características, necessidades, interesses e motivações. O objeto é a informação em si, em suas diversas formas, fontes, formatos e conteúdo. O contexto é o ambiente físico, social, cultural, político e histórico em que se dá a interação entre o sujeito e o objeto. A mediação, então, seria o processo dinâmico e complexo que envolve a relação entre esses três elementos, buscando facilitar, ampliar ou transformar o acesso, a apropriação e a criação da informação.

A concepção analítica sobre o conceito de mediação na Ciência da Informação é uma abordagem que busca compreender como os processos de comunicação e informação são mediados por diferentes agentes, artefatos e práticas, levando em conta as dimensões cognitivas, sociais e culturais envolvidas. Nessa perspectiva, o sujeito, o objeto e o contexto são elementos fundamentais para a análise da mediação, pois definem as características, as necessidades, as expectativas e as interações dos atores envolvidos na produção, na circulação e no uso da informação.

Uma forma de abordar o conceito de mediação da informação é relacioná-lo com a noção de informação que se pretende trabalhar. Segundo Pimenta e Almeida Júnior (2009), a informação é um elemento que provoca conflitos e desafios, pois implica na transformação do conhecimento. A informação não resolve as questões ou elimina as incertezas. Ela demanda a reconstrução do conhecimento na medida em que questiona as certezas.

Neste texto, pretende-se analisar o papel da mediação na Ciência da Informação, considerando diferentes contextos nos quais ela se manifesta. Para isso, será necessário examinar cada contexto de forma específica, para depois estabelecer as relações entre eles, buscando construir um conceito preliminar de mediação.

A mediação da informação é um construto social. Ela não é neutra, pois o mediador sempre está construindo, se posicionando e mostrando alternativas. O mediador não é apenas um transmissor de informação, mas também um agente de transformação. Ele ajuda o usuário a compreender a informação, a tomar decisões informadas e a participar da sociedade.

Construção, intervenção e interferência, essas três palavras sintetiza a concepção de mediação da informação. Sendo a Mediação um processo de construção, pois o mediador está ajudando o usuário a construir seu próprio conhecimento. Também é um processo de intervenção, pois o mediador está introduzindo novas ideias e perspectivas ao usuário. Finalmente, a mediação é um processo de interferência, pois o mediador está influenciando o pensamento do usuário.

Esse processo implica em uma postura crítica e reflexiva do mediador, que deve considerar as necessidades, os interesses e os contextos dos usuários, bem como as características, as fontes e os formatos da informação. Alguns autores que sustentam essa afirmação são: Freire (1970), que defende a educação como um ato político e dialógico; Bordini e Fiorin (1988), que propõem uma abordagem comunicativa e dialética da leitura; e Martín-Barbero (2003), que analisa a mediação como uma forma de apropriação cultural e social da informação.

A ideia de construção é adequada porque todo o processo de mediação é socialmente construído, tanto pelas ações implícitas e explícitas que ocorrem no processo de

mediação quanto pelo incentivo ao posicionamento do usuário a partir de condições perspectivado-construtivas de uma autonomia da informação.

A mediação, como conceito e prática, tem uma dimensão material que se expressa na relação entre os homens e o mundo. Essa relação é mediada pelo trabalho, que transforma a natureza e produz a história. Marx (1983, p. 233-234) afirma que "não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social que determina a sua consciência". Ou seja, a forma como os homens se organiza socialmente e produzem sua existência é que condiciona sua forma de pensar e agir. A mediação, portanto, não é apenas um instrumento lógico ou metodológico, mas uma realidade objetiva e histórica que revela as contradições e os conflitos da sociedade. Marx argumenta que a consciência é um produto das relações sociais. As pessoas são moldadas pelas suas experiências sociais, e suas experiências sociais moldam a forma como elas pensam e agem.

Sabe-se que a mediação da informação é um construto que parte dos seres sociais, constituídas pelas relações múltiplas, plurais e coletivas entre os seres e se consolida na formação da consciência do ser passível de singularidade interpretativa de cada ser. Esse construto pode ser entendido como um processo dinâmico e dialógico que envolve a produção, a circulação e o uso da informação em diferentes contextos e situações. De outro modo, a mediação é um construto social que se estabelece entre o ser e o mundo aproximando a teoria (conhecimento) da prática (ação), sendo que a construção de conhecimento deve ser composta a partir do real ou concreto, das configurações sociais, materiais e históricas, com vistas a transformação da realidade.

A partir dessa perspectiva, a mediação da informação pode ser entendida como um processo dialógico e dialético que envolve a interação entre os sujeitos, as fontes e os canais de informação, bem como os contextos socioculturais e históricos nos quais estão inseridos. Nesse sentido, a mediação da informação é uma prática educativa e emancipatória que requer uma postura crítica e reflexiva dos mediadores e dos usuários da informação.

Uma das dimensões da mediação da informação é a compreensão de que ela envolve não apenas a transmissão de dados, mas também a interpretação e a produção de significados. Nesse sentido, Gomes (2010, p. 87) argumenta que "para tratar de mediação, de início, é preciso situá-la como objeto em si, em suas diversas formas, fontes, formatos e

conteúdos ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos." Assim, a mediação da informação é um fenômeno dinâmico e complexo, que requer uma abordagem crítica e reflexiva sobre os contextos, os sujeitos e as práticas envolvidas. Nessa perspectiva, para Gomes, a mediação é um objeto em si, que se manifesta de diversas maneiras, por meio de diferentes fontes, formatos e conteúdos, e que está relacionada à vida, ao movimento, à construção de significados.

Essa construção de sentidos é uma condição indispensável para que a mediação possa promover o diálogo, a compreensão e a transformação das relações sociais. A mediação, portanto, não é apenas uma técnica ou um método, mas uma prática social que requer uma postura ética, crítica e reflexiva dos mediadores e dos mediados.

Por fim, o contexto é um elemento fundamental para a compreensão de qualquer fenômeno, pois ele influencia e é influenciado pelas condições em que ele ocorre. O contexto pode ser definido como o conjunto de fatores que caracterizam o ambiente físico, social, cultural, político e histórico em que se dá a interação entre o sujeito e o objeto de estudo. O contexto não é algo estático, mas dinâmico e mutável, que se transforma ao longo do tempo e em função das circunstâncias. Por isso, é importante considerar o contexto na análise de qualquer situação, pois ele pode afetar a forma como o sujeito percebe, interpreta e se relaciona com o objeto. Nesse sentido, o contexto é um recurso metodológico essencial para a produção de conhecimento científico e acadêmico.

Paulo Freire (1970), corrobora dessa perspectiva em sua obra *Pedagogia do Oprimido* defende que o contexto é um elemento fundamental para a construção do conhecimento e da emancipação dos sujeitos. Segundo Freire, o contexto não é algo estático e imutável, mas sim um espaço de luta e transformação, onde os sujeitos podem se reconhecer como agentes históricos e culturais. Nessa perspectiva, o contexto é o ambiente onde se dá a interação entre o sujeito e o objeto, mas também o ponto de partida e de chegada da educação.

Podemos assim entender que a mediação da informação é um dos conceitos centrais na Ciência da Informação, pois implica uma abordagem social e crítica dos processos de produção, organização, disseminação e uso da informação.

Como prática social, está relacionada à construção de diálogos, interações, cooperações e emancipações entre os sujeitos envolvidos nos centros de informação. Essa prática não se baseia em relações de poder, autoridade ou formalidade, mas sim em uma visão de que todos os participantes do processo de mediação são corresponsáveis e codependentes na produção e no uso da informação, onde busca-se promover a igualdade de acesso, a diversidade de saberes e a autonomia dos indivíduos.

Segundo a concepção do paradigma social da Ciência da Informação feita por Capurro (2003), a mediação da informação é uma atividade dialógica que visa facilitar o acesso e a apropriação da informação pelos indivíduos e grupos sociais, respeitando a diversidade e a pluralidade de interesses e valores.

Desta forma, podemos entender a mediação da informação é um processo que envolve a interação entre o profissional da informação, o usuário e a fonte de informação. Isso significa dizer que a mediação da informação não deve ser aplicada somente para o usuário, mas também com o usuário, ou seja, de forma participativa e dialógica, respeitando a diversidade e a autonomia dos sujeitos envolvidos. Essa perspectiva implica em reconhecer o usuário como um agente ativo e crítico na construção do conhecimento, e não como um mero receptor passivo e acrítico da informação.

Pode-se assim, identificar e explicitar alguns tipos de mediação passíveis de serem aplicados principalmente em centros de informação considerando que toda e qualquer mediação é um construto social, crítico e interacionista e envolve contextos coletivos e plurais:

- Mediação cultural: refere-se ao processo de facilitar o acesso e a apropriação dos bens culturais pelos usuários, promovendo a diversidade e o diálogo intercultural.
- Mediação pedagógica: refere-se ao processo de auxiliar os usuários na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades de pesquisa, leitura e aprendizagem.
- Mediação social: refere-se ao processo de promover a inclusão social e o exercício da cidadania dos usuários, por meio da informação.

É importante notar que toda e qualquer mediação é um construto social, crítico e interacionista e envolve contextos coletivos e plurais. Isso significa que a mediação não é

apenas uma questão de fornecer informações ou recursos. É também uma questão de criar espaços de diálogo, de compartilhar experiências e de construir conhecimento.

Percebe-se que a mediação é um conceito-chave para a compreensão da Ciência da Informação, pois envolve as relações entre informação, conhecimento e sociedade, permitindo analisar como os centros de informação podem facilitar o acesso, o uso e a apropriação da informação pelos diversos atores sociais, bem como as implicações éticas, políticas e culturais desse processo. Consta-se ainda que ela também está relacionada a vários temas e problemas da Ciência da Informação, tais como as bases teóricas e metodológicas da área, as tecnologias de informação e comunicação, a gestão da informação, os serviços de informação, os estudos de usuários, entre outros. Assim, a mediação oferece uma perspectiva ampla e integrada para o desenvolvimento da Ciência da Informação como campo científico e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou algumas visões sobre o conceito de mediação em diferentes campos do saber, como o Direito, a Comunicação e a Educação. De forma especial, o trabalho realizou uma análise teórica sobre a mediação da informação e sua relação com a Ciência da Informação, apontando concepções teóricas.

Buscou-se explorar as diferentes dimensões da mediação da informação e sua relevância para a Ciência da Informação, a partir de uma revisão bibliográfica e de uma análise crítica dos conceitos e abordagens envolvidos. Passamos a visualizar a mediação da informação como ela muitas vezes é entendida, como um processo dinâmico, dialógico e contextualizado, que envolve a interação entre sujeitos, informações e tecnologias, com o objetivo de facilitar o acesso, o uso e a apropriação da informação, contribuindo para a Ciência da Informação ao ampliar o seu escopo teórico, metodológico e prático, ao reconhecer a diversidade e a complexidade dos fenômenos informacionais e ao promover a inclusão e a participação social dos indivíduos e grupos. Este estudo não pretende encerrar o debate sobre a mediação da informação, mas sim estimular novas reflexões e pesquisas sobre o tema.

Levando em consideração que a mediação da informação é um tema que tem ganhado relevância no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, pois envolve aspectos teóricos, metodológicos e práticos relacionados à produção, organização, disseminação e uso da informação em diferentes contextos sociais.

No entanto, ainda há uma carência de estudos que abordem a mediação da informação de forma conceitual e histórica, bem como de pesquisas que analisem as implicações éticas, políticas e culturais dessa atividade para os profissionais da informação e para os usuários. Nesse sentido, é preciso fomentar um debate crítico e reflexivo sobre a mediação da informação, buscando superar a mera transposição de conceitos de outras áreas do conhecimento e valorizando as especificidades e os desafios do campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Ressalta-se então, a concepção da mediação da informação como um processo social, crítico e intencional que articula a prática e a teoria. Assim, é imprescindível reconhecer os aspectos técnicos, pedagógicos e institucionais da mediação nos centros de informação, buscando conferir coerência à prática da mediação como fenômeno que favorece a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças, a integração, a inclusão e a autonomia.

Nesse ínterim, é importante destacar que o conceito de mediação da informação ainda está em desenvolvimento e não há uma definição clara e consensual sobre o que é a mediação da informação. Além disso, é necessário alavancar mais reflexões sobre a temática, estimulando a apropriação de conceitos mais críticos em detrimento da simples importação de conceitos de outras áreas.

Outra questão importante é a necessidade de se pensar em estratégias de mediação da informação que possam promover a inclusão social e a cidadania. A mediação da informação pode ser uma ferramenta importante para garantir o acesso à informação e ao conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, é importante ressaltar que este estudo não deve estabelecer conclusões definitivas, mas sim indicar a possibilidade de novas discussões sobre a mediação da informação. Acreditamos que a reflexão teórico-conceitual sobre a mediação da informação

e sua incidência na Ciência da Informação pode contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias e práticas profissionais no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, R. M.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-03, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 22 dez. 2022.

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**", Editora UFRJ, 1987.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais [...]** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

DEBONS, Anthony. **Information Science: an interdisciplinary approach**. New York: Marcel Dekker, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro. v. 15, n. 6, dez. 2014.

SHERA, J. The Foundations of Information Science. *In*: MACHLUP, F.; MANSFIELD, U. (Edit.). **The information society: its philosophy, development, and impact**. New York: Wiley, 1983. p.13-24.

SILVA, J. L. C. Necessidades de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.